



AÇÕES E TENDÊNCIAS NAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS

No Brasil, empresas do setor apostam em aquisições e associações, tendência que se observa também em outras partes do mundo, buscando redução de custos e garantia de mercado

O Brasil é o quarto maior produtor mundial de leite, com 35 bilhões de litros/ano. Em 2016, o volume captado para processamento em indústrias de laticínios do País foi de 23 bilhões de litros. O volume de leite que entra na indústria – chamado de “leite SIF” – tem reduzido nos últimos anos. Em 2014, o percentual captado em relação à produção total foi de 70%, caiu para 69% em 2015 e em 2016 reduziu para 66%, segundo dados disponibilizados pela Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE.

Apesar da diminuição do volume total captado nas oito maiores indústrias de laticínios, cresceu a compra do leite nos últimos três anos. A quantidade total adquirida pelas

maiores em 2014 foi de 7,8 bilhões de litros e passou para 7,9 bilhões de litros em 2015. As empresas que mais aumentaram o volume comprado foram Lactalis/Elebat, em 11,8%; Vigor, 51,8%, e as três cooperativas juntas, Castrolanda, Batavo e Capal, que praticam um modelo de intercooperação e aumentaram em 13,7%.

Na figura 1 pode ser observado que entre as oito maiores ocorreu redução na compra de leite na Nestlé, de 11,6%; na CCPR/Itambé, de 4,4%, e na Aurora, de 7,3%, de acordo com o levantamento realizado pela Leite Brasil.

Ainda considerando as oito maiores companhias que atuam no Brasil, as empresas que reduziram o volume captado, Aurora, CCP/Itambé e Nestlé, diminuíram também o número de fornecedores. As outras cinco empresas aumentaram o volume e o número de fornecedores, em diferentes percentuais dos valores de 2014 em relação a 2015.

O número de produtores que vendeu leite para as empresas mencionadas foi de 42.980. Chama a atenção a Aurora, que aumentou em 51,8% o volume de leite e em apenas 8,0% o número de fornecedores, e o Laticínios Bela Vista, que aumentou em 2,5% o volume adquirido com 18,4% a mais no número de produtores, como se observa na figura 2.

ASSOCIAÇÕES E AQUISIÇÕES ENTRE AS INDÚSTRIAS - A globalização que torna os mercados mais competitivos, a instabilidade econômica e o poder de compra da população refletem no consumo de derivados lácteos, colocando os produtores, as empresas e os consumidores em situação de alerta. Não só no Brasil, mas no mundo todo, a maioria das indústrias atua realizando associações e aquisições com o objetivo de reduzir custos e continuar crescendo.

No Brasil, a empresa suíça Emmi adquiriu 40% da participação no Laticínio Porto Alegre, localizado na Zona da Mata de Minas Gerais. Com essa operação, o laticínio mineiro acelera seus planos de crescimento e a Emmi inicia sua estratégia de entrada no País. No último relatório do CNIEL, de abril de 2017, foi citado que a Lactalis confirmou o interesse em adquirir a cooperativa argentina Sancor, que está em crise.

Outras associações e incorporações recentes, envolvendo as indústrias de laticínios, também relatadas pelo CNIEL, foram: a francesa Danone, que ocupa a nona posição no ranking das maiores indústrias brasileiras, vendeu sua subsidiária Stonyfield Farm e adquiriu a WhiteWave Foods, que é especializada em produtos lácteos orgânicos.

No continente asiático, a gigante Hui-shan Dairy, na China, que vive um momento turbulento financeiramente, está reduzindo suas atividades e buscando alternativas para resolver o tal impasse. No Sri Lanka, a Cargill Ceylon inaugurou uma usina de produtos lácteos, que é a maior do país em termos de volume captado.

Além das aquisições e associações do setor industrial, no setor produtivo também se observam mudanças. Por exemplo, no Vietnã, a Vinamilk investiu na primeira fazenda de leite orgânico, seguindo as normas europeias, e implantou 10 sistemas de produção, com 500 vacas em lactação em

FIGURA 1
VOLUME DE LEITE CAPTADO POR EMPRESAS DE LATICÍNIOS NO BRASIL, 2013/2015

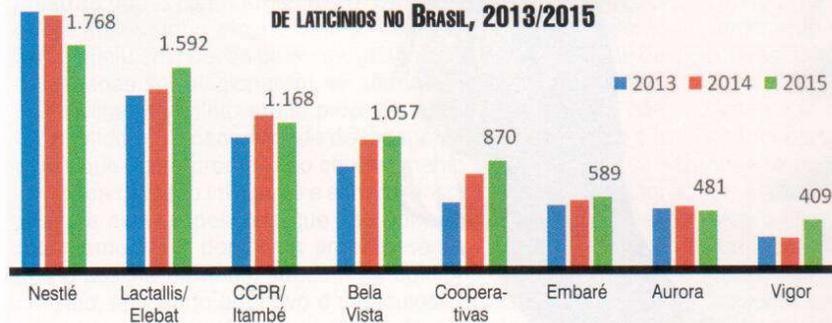
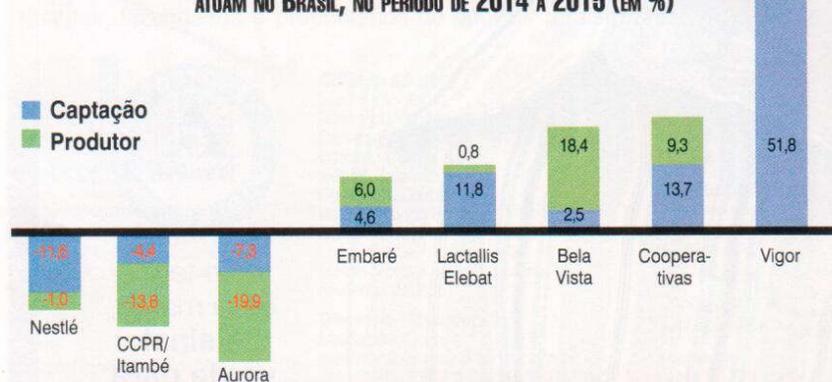


FIGURA 2
PERCENTUAL DE MUDANÇA DO VOLUME CAPTADO E DO NÚMERO DE FORNECEDORES DE LEITE PARA AS OITO MAIORES EMPRESAS QUE ATUAM NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2014 A 2015 (EM %)



cada núcleo, para produção de leite orgânico, para atender à demanda do mercado mundial.

EMPRESAS EUROPEIAS, AS MAIORES - A americana Brookside, em Uganda, investiu na renovação de sua usina de laticínios, em Kampala, para atender ao mercado africano. Em Ruanda, o Ministério da Agricultura lançou um projeto, de US\$ 65 milhões, para o desenvolvimento da produção de leite e processamento de laticínios. Ainda no continente africano, na Tanzânia, a Danone pretende se tornar a acionista majoritária da filial da Kenyan Brookside Dairy.

Na Europa também ocorrem mudanças no setor industrial e produtivo. Na França, a Laïta investiu € 80 milhões em uma nova planta, com capacidade para processar 20 mil t de leite em pó por ano. Na Espanha, a TGT investiu em uma fábrica de queijos e está construindo um sistema de produção para abrigar 20 mil vacas em lactação, chamado de Valle de Odieta, em 3 mil hectares de pastagem parcialmente irrigadas e com produção estimada em 580 mil litros/dia.

O Rabobank fez um levantamento das grandes indústrias de laticínios no mundo, classificando-as de acordo com o faturamento em 2013, listadas na tabela 1. Quando comparou os resultados com os de anos anteriores, verificou mudanças de posição no ranking, fato este que ocorre pela fragilidade da economia e por limitações de oferta da matéria-prima. Observa-se que cinco das maiores empresas no mundo são europeias, duas delas são americanas, uma é da Nova Zelândia, outra é do Canadá, e outra ainda, é chinesa.

As mudanças do setor leiteiro nacional e mundial ocorrem para a sustentabilidade econômica, sempre buscando redução dos custos e garantias de mercado. No Brasil, produtores

TABELA 1
RANKING DAS MAIORES EMPRESAS LÁCTEAS DO MUNDO, 2013

Ranking	Empresa	País de origem
1º	Nestlé	Suíça
2º	Danone	França
3º	Lactalis	França
4º	Fonterra	Nova Zelândia
5º	Friesland Campina	Holanda
6º	Dairy Farmers of America	Estados Unidos
7º	Arla Foods	Dinamarca / Suíça
8º	Saputo	Canadá
9º	Dean Foods	Estados Unidos
10º	Yili	China

e indústrias de laticínios estão trilhando o mesmo caminho.

As condições ainda desfavoráveis dos mercados de trabalho e de crédito dificultam uma retomada mais expressiva do consumo das famílias brasileiras, principalmente dos laticínios, que estão diretamente relacionados ao poder de compra da população. Com a quarta maior produção de leite do mundo e os movimentos de consolidação do setor em andamento, parece natural antever que processos de concentração da produção e de processamento de laticínios serão acelerados e que o Brasil se fortalecerá no leite. ■

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG. Contato por e-mail: rosangela.zoccal@embrapa.br



**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
DESEMPENHO MÁXIMO**

O Programa **+Leite Pasto**, foi desenvolvido para aqueles produtores com sistema produtivo baseado em pastagens, no qual visa melhorar a eficiência reprodutiva do rebanho e consequentemente aumentar o número de lactações de uma vaca durante sua vida produtiva.

O Programa **+Leite Intensivo** é um programa nutricional voltado para produtores que tem em sua propriedade, animais com lactações superiores a 3.000 kg de leite por ano.

Desta forma, estes animais necessitam que suas dietas sejam compostas por alimentos volumosos de qualidade e complementadas, em muitas situações, com quantidades crescentes de alimentos concentrados de acordo com o nível de produção de leite.

+Leite Pasto Intensivo

DESDE 1948

MATSUDA 松田

f t e i y

(18) 3226 2000 - SP
(35) 3539 1800 - MG
www.matsuda.com.br

LEITE DE SÃO PAULO PODE CRESCER, POR ARNALDO JARDIM

BALDE BRANCO

Ano 52 – número 632 – junho 2017 – R\$ 11,00 – www.baldebranco.com.br

EXPANSÃO

Em seis anos, a fazenda Sekita saltou de 6.100 litros/dia para 52.200. Agora, com ajuste fino na reprodução, quer mais em volume total e média por vaca, que deverá passar de 37 litros

Mais eficiência
com seleção genômica
dentro da fazenda

Produtor preserva
e inova para ganhar
mais com queijos

Nova variedade
de trigo ganha espaço
na dieta de bovinos